

**Paulo Igor Cândido Sousa de  
Oliveira**

Mestrando em Sociologia,  
Universidade Federal do Ceará (UFC),  
Pesquisador no GECCA, Grupo de  
Estudos em Cultura, Comunicação e  
Arte.

E-mail: pauloigorcom7@gmail.com

**Maria Muryell Xavier de Castro**

Graduada em Psicologia,  
Universidade de Fortaleza (UNIFOR),  
Fortaleza, Ceará.

E-mail: mariamuryell@hotmail.com

## **VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER EM QUADRINHOS: Relatos de Ulli Lust em *Heute ist der letzte tag vom rest dienes lebens***

**Resumo:** Esta pesquisa, intitulada “Violência Sexual Contra a Mulher Em Quadrinhos: Relatos de Ulli Lust em *Heute Ist Der Letzte Tag Vom Rest Dienes Lebens*”, tem por objetivo entender como a violência sexual contra a mulher é relatada no gibi. Os objetivos específicos são: investigar a condição social da protagonista; identificar como é relatada a violência sexual e perceber quais as consequências desse ato no desenvolvimento do enredo. É utilizada a abordagem metodológica de natureza qualitativa, expressada numa pesquisa de tipo bibliográfica e documental, de cunho teórico, fundamentada no procedimento metodológico de Bardin (1977) na análise de discurso e em McCloud (1985), no tocante às técnicas narrativas dos gibis. Na análise investigativa, percebemos que a autora relata sua experiência de forma crítica, problematizando as desigualdades de gênero.

**Palavras-chaves:** Histórias em Quadrinhos. Violência Sexual. Corpo.

## ***SEXUAL VIOLENCE AGAINST WOMEN IN COMICS: Reports by Ulli Lust in Heute ist der letzte tag vom rest dienes lebens***

**Abstract:** *This research, entitled “Sexual Violence Against Women in Comics: Reports of Ulli Lust in Heute Ist Der Letzte Tag Vom Rest Dienes Lebens”, aims to understand how sexual violence against women is reported in the comic book. The specific objectives are: to investigate the protagonist's social condition; identify how sexual violence is reported and understand the consequences of this act in the development of the plot. A qualitative methodological approach is used, expressed in a bibliographic and documentary research, of a theoretical nature, based on the methodological procedure of Bardin (1977) in discourse analysis and in McCloud (1985), regarding the narrative techniques of comic books. In the investigative analysis, we notice that the author reports her experience in a critical way, problematizing gender inequalities.*

**Keywords:** Comics. Sexual Violence. Body.



## INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade, as imagens e os textos são utilizados como ferramentas para relatar histórias<sup>1</sup>. A adição desses elementos possibilitou diversas formas de disseminar mensagens, tanto para comunicação quanto para entretenimento. É plausível afirmar que elas têm a intenção de disseminar informações de cunho filosófico, cultural, psicológico e ideológico. De acordo com Pigozzi:

[...] as histórias em quadrinhos desempenham o papel de levar a arte e diversas outras formas de expressão cultural a um número maior de pessoas, as quais possuem diversas faixas etárias e também diferentes níveis socioeconômicos. Desse modo, na sociedade contemporânea, os quadrinhos atuam em favor de uma democratização do acesso às diversas formas de arte, influenciando o público leitor e também as suas diferentes formações sociais (PIGOZZI, 2013, p. 15).

Os gibis são documentos relevantes para o entendimento social, cultural, histórico e ideológico, de determinado fenômeno e/ou contexto da sociedade. Nas últimas décadas, inseridos na cultura de mídia, o mercado das histórias em quadrinhos<sup>2</sup> está ganhando cada vez mais destaque nos produtos e experiências transmídias, que “entrelaçam diferentes formas de consumir, participar e produzir produtos, que possuem, entretanto, derivações e

características da mídia original” (ALMEIDA, 2018, p.26).

Editoras que representam o *mainstream*<sup>3</sup> das HQs de super-heróis, como a *Marvel Comics* e *Detective Comics* (DC Comics) ganham força não apenas nos quadrinhos, mas em outros espaços da cultura, dentre eles os *blockbusters*<sup>4</sup> cinematográficos, que arrecadam milhões não apenas no cinema, mas também nas plataformas de *streaming*<sup>5</sup>. Consoante o Almeida, o universo das HQs:

[...] reúnem milhões de fãs que se organizam em diferentes tipos de comunidades, ao longo do mundo e do ciberespaço, fãs esses que desenvolvem e empregam diferentes tipos de atividades para desempenhar suas performances, desde a participação e a organização de eventos, cosplays, participação em fóruns ou grupos de redes sociais com os temas que lhe são de interesse, até a produção de novos produtos culturais como fanzines e filmes que, em muitas vezes, se apropriam dos materiais e informações dos produtos culturais produzidos por essas grandes marcas (ALMEIDA, 2018, p.26).

Vale ressaltar a importância do mercado editorial no ramo dos quadrinhos, que afeta diretamente não apenas na forma de selecionar quais HQs são publicadas e veiculadas, mas também o seu conteúdo. Empresas editoriais podem ter um foco do tipo de produto cultural que trabalham, no intuito de abarcar um nicho ou um grande público de leitores.

<sup>1</sup> Por exemplo: pinturas rupestres, artes egípcias etc.

<sup>2</sup> Utilizarei a abreviação HQs, concernente aos quadrinhos.

<sup>3</sup> “Convencional”, em português. Exemplo de *mainstream* são as histórias de super-heróis (EISNER, 1989).

<sup>4</sup> Obra de entretenimento, popular para muitas pessoas e que pode obter elevado sucesso financeiro.

<sup>5</sup> Plataforma digital de transmissão de dados *online*, principalmente áudio e vídeo, sem a necessidade de baixar o conteúdo. O detentor do conteúdo transmite por intermédio de um contrato que deve ser pago pelo usuário, através de um contrato de assinatura. As plataformas mais conhecidas são: Netflix, Globoplay, Disney Plus, Spotify, Deezer, HBO Max, Amazon Prime Video.



O conteúdo das HQs que as editoras trabalham podem ser voltadas tanto para entretenimento – histórias infantis e *mainstream* dos super-heróis – quanto pode ter um enredo “adulto” denominadas *graphic novel*<sup>6</sup>, geralmente contendo início, meio e fim numa única publicação, geralmente mais densas e intimistas, muitas delas com histórias autobiográficas e com acentuada crítica social.

Diversas produções artísticas retratam as mulheres de forma superficial, numa condição social de inferioridade ao homem. No intuito de investigar a violência sexual contra a mulher numa HQ, escolhemos a GN “*Heute Ist Der Letzte Tag Vom Rest Dienes Lebens*”<sup>7</sup> (2009), história autobiográfica cujo roteiro e arte são da quadrinista<sup>8</sup> austríaca Ulli Lust.

Constitui-se como objetivo geral identificar a violência sexual contra a mulher na GN supramencionada. Concernente aos objetivos específicos, são os seguintes: investigar a condição social da protagonista; identificar como é relatada a violência sexual e perceber quais as consequências desse ato no desenvolvimento do enredo.

Entendemos que a violência sexual contra a mulher é uma das múltiplas expressões das desigualdades de gênero. Nesse sentido, para entender esse fenômeno de forma coesa, Bardin (2011), Butler (1990), McCloud (1995) e Osterne (2008) serão utilizadas para nossa fundamentação teórica.

## METODOLOGIA

No intuito de realizar este estudo, adotamos uma metodologia de natureza

qualitativa, que se expressará como uma pesquisa de tipo bibliográfica, documental e de cunho teórico. A finalidade será proporcionar um entendimento sobre o fenômeno da violência sexual contra a mulher no gibi, com base nos relatos de Ulli Lust. Aplicamos esse instrumental nesta pesquisa, conforme Bardin (2011) e McCloud (1995).

Bardin considera que a análise de discurso consiste na busca de rigor e necessidade de ir além da superficialidade, num esforço analítico de compreender as informações disponíveis em jornais, livros, documentos e outros tipos de obras artísticas. O (a) pesquisador (a) deve investigar as informações que não estão visíveis na primeira leitura, utilizando os recursos necessários para desvendá-los (BARDIN, 1977).

McCloud teoriza as técnicas narrativas e o processo metodológico de elaboração das HQs. Ele afirma que os gibis podem conter múltiplas mensagens, transmitindo ideias. Utilizaremos suas contribuições teóricas para analisar a imagem e o texto do quadrinho (MCCLOUD, 1995).

## DISCUSSÕES

A análise dos enquadramentos selecionados forneceu diversas informações da narrativa. O recurso textual e visual dos personagens foram apresentados de forma diferenciada. Nesta fase de tratamento dos resultados obtidos, reuniremos as mensagens identificadas na exploração do material, interpretando-as com a fundamentação teórica apresentada anteriormente. Segundo Bardin:

---

<sup>6</sup> O termo foi utilizado para reconhecer gibis nas quais as histórias são complexas, com temas mais adultos publicadas numa única edição. O termo foi popularizado por Will Eisner (1989), em sua obra *A Contract with God* (Um Contrato com Deus). O selo de *graphic novel* (romance gráfico) foi colocado na capa com a intenção de distingui-lo do formato de quadrinhos tradicional

(CAMPOS, 2015). Será usada a seguir a abreviação GN para designar as *Graphic Novels*.

<sup>7</sup> “Hoje é o último dia do resto de sua vida”, em português.

<sup>8</sup> Termo designado à escritora (o) e/ou desenhista de histórias em quadrinhos.



Os resultados obtidos após a realização do escrutínio e da codificação (frequências absolutas ou relativas), constituem dados brutos: As quatro dimensões que organizaram o sistema categorial: origem, implicação, descrição e sentimentos, são variáveis empíricas, que emergem dos dados do texto. O grau de estranheza (ideologia) e o conflito (vivido), são variáveis construídas. O objetivo é estabelecer uma correspondência entre o nível empírico e o teórico, de modo a assegurar-nos- e é esta a finalidade de qualquer investigação [...] (BARDIN, 2011, p. 69).

Nessa etapa é realizada a inferência. Condensaremos e destacaremos todas as informações para análise, resultando nas interpretações, utilizando a intuição, a análise reflexiva e crítica. Esse recurso é fundamental na realização da análise de conteúdo, pois a intenção desse método “[...] é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que ocorre a indicadores (qualitativos ou não)” (BARDIN, 2011, p. 38). Argumentando sobre a análise de conteúdo, a teórica afirma:

Pertencem, pois, ao domínio da análise de conteúdo, todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, consistam na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, com o contributo de índices passíveis ou não de quantificação, a partir de um conjunto de técnicas, que embora parciais, são complementares. Esta abordagem tem por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração [...] (BARDIN, 2011, p. 42).

O levantamento estatístico é ideal para ponderar o conteúdo verificado na exploração do material. Esse recurso é geralmente utilizado numa abordagem metodológica de cunho quantitativo. Entretanto, é um método

aplicável em pesquisas qualitativas. Consoante a autora, sobre essa ferramenta metodológica:

[...] a análise qualitativa não rejeita toda e qualquer forma de quantificação. Somente os índices é que são retidos de maneira não frequência, podendo o analista recorrer a testes quantitativos: por exemplo, a aparição de índices similares em discursos semelhantes. Em conclusão, pode dizer-se que o que caracteriza a análise qualitativa é o fato de a inferência – sempre que é realizada – ser fundada na presença do índice (tema, palavra, personagem, etc.), e não sobre a frequência da sua aparição, em cada comunicação individual (BARDIN, 2011, p. 115).

A história acontece no início da década dos anos 80 no qual duas amigas resolvem fazer uma viagem para Itália juntas sem recursos econômicos. Ulli Lust era uma adolescente de 17 anos que dividia um apartamento com sua irmã em Viena, seus pais moravam no interior. Ulli Lust retrata através do quadrinho sua dificuldade em sobreviver na sociedade italiana. O desconhecimento da língua, de familiares e amigos confiáveis e sua condição social de situação de rua são relatados na história. Para sobreviver, ela recorre a mendicância e quase aceita propostas de prostituição. A autora apresenta a moralização da violência contra a mulher, expressão das desigualdades de gênero.

Ulli Lust apresenta no quadrinho, tanto na arte quanto no texto, diversas formas de violência em que foi vítima – desde violência simbólica até violência física e sexual. Casos de violência sexual contra a mulher são constantemente noticiados pelos setores midiáticos, evidenciando (muitas vezes de forma superficial) como estão presentes na sociedade.

A Convenção Belém do Pará afirma que essa violência acontece quando é “ocorrida na comunidade e cometida por qualquer pessoa, incluindo, entre outras formas, o estupro, abuso sexual, tortura, tráfico de mulheres, prostituição forçada, sequestro e



assédio sexual no local de trabalho, bem como em instituições educacionais, serviços de saúde ou qualquer outro local” (CIPEVEM, 1994).

Identificamos na análise de discurso que Ulli Lust é vítima de abusos sexuais em 55 páginas, dentre 450 páginas de todo o enredo. Contabilizamos 167 enquadramentos que apresentam a violência sexual. A protagonista relata com detalhes que é vítima em diversas situações (FIGURA 1).

sua abrangência nas relações humanas. Segundo a autora:

São as práticas de violência que vêm representar, no imaginário das ciências sociais, de forma mais radical, referências de natureza contrastivas. O comportamento violento é quase sempre pensado dentro de referenciais negativos, como expressão daquilo que deveria ser, que falta, que se projeta da ordem do ‘outro’. [...] a violência parece romper as barreiras ‘dualistas’ e ‘contrastivas’ e se apresentar ali, lado a lado com a ‘ordem’, em relações cotidianas que pareciam até então conseguir isolar ou abafar esse incômodo ‘outro’ (DIÓGENES, 1998, p. 87).



FIGURA 1: A violência sexual.

Fonte: *Heute Ist Der Letzte Tag Vom Rest Dienes Lebens* - ed. 1, p. 187, 236 e 237.

Diógenes (1998) comenta que existe uma concepção simplória da violência, limitando-a como ação social exclusivamente destrutiva. Esse pensamento é evidenciado tanto no senso comum quanto em pesquisas acadêmicas. Na sua ótica, a violência é um fenômeno permeado por intensos conflitos sociais em busca de reconhecimento e diferenças. Ela está além de atos isolados, dualidades e bipolaridades, configurando-se como uma rede complexa de significados e manifestações. Não é possível delimitar um espaço geográfico da ordem/violência, diante

Chauí (1985) considera a violência uma prática estabelecida das relações de força, presentes nas imbricações interpessoais e/ou nas classes sociais. Sua análise é subdividida em dois vetores: a emulação da heterogeneidade numa estrutura hierárquica desigual objetivando o controle, domínio, subjugação, abuso e opressão; ato reducionista que determina o ser social como coisa e não como sujeito.

A autora afirma que esse fenômeno ocasiona a alienação, ou seja, quando alguém impõe seus interesses para o outro, sem



possibilidade da resistência e recusa. Essa ação assume o significado de um constrangimento, transformando a dinâmica de uma realidade, forçando-a a exercer uma atividade distinta à sua essência. Chauí alega:

Ora, se violência é contrariar ou constranger a natureza de alguma coisa ou de alguém para que atuem ou operem de modo diverso àquele a que estavam destinados, nada impede que se conceba a natureza das coisas e das pessoas de tal maneira que seja possível exercer violência sobre elas sem, no entanto, supor que tal esteja efetivamente ocorrendo (CHAUÍ, 1985, p. 37).

Nesse sentido, a autora evidencia a violência nas desigualdades de gênero. É estabelecida uma construção ideológica sobre a mulher, que naturaliza as determinações sociais e históricas, imprescindível para a confirmação da violência como não-violência.

As desigualdades de gênero estereotipam a condição social feminina. O corpo da mulher é percebido como determinação natural e restringida ao plano biológico e dos sentimentos. Essa noção – ideológica

– considera que as ações das mulheres são instintivas, ocasionando sua exclusão da vida pública e intelectual. Os direitos e deveres da mulher localizam-se, exclusivamente, na esfera do privado (CHAUÍ, 1985).

Chauí (1985) revela que o enaltecimento à sensibilidade da mulher pode ocultar a discriminação, possibilitando a prática da violência. É construído e

imposto um paradigma sobre as mulheres. A liberdade é totalmente limitada, subtraindo a independência dos atos de expressão, reflexão e ação. Diante da impossibilidade de definição do seu espaço social e cultural, a subjetividade feminina é posta numa condição de dependência. Assim, são estabelecidas prerrogativas que determinam o papel social da mulher (definindo-a como esposa, mãe e filha), inserida num infundável vínculo de subalternidade ao homem.

Segundo Osterne (2008, p. 60-61), “violência sexual compreende-se todo ato ou jogo sexual, relação heterossexual ou homossexual entre uma ou mais pessoas, praticado de maneira forçada, com níveis gradativos de agressividade, com vistas à obtenção de prazer sexual através da força”. Os efeitos da violência sexual podem reverberar múltiplas consequências psicossociais nas vítimas, afetando a saúde física e emocional. A protagonista descreve seus sentimentos e questionamentos, mesclados em medo, angustia, solidão e apatia (FIGURA 2).



FIGURA 2: Relato das consequências.

Fonte: *Heute Ist Der Letzte Tag Vom Rest Dienes Lebens*, ed. 1, p. 243 e 245.



Identificamos que os agressores são homens. Concordamos com Osterne (2008) que a violência sexual não se resume ao ato sexual. Nesse sentido, evidenciamos na história tanto o jogo sexual quanto o estupro. Devida a enorme quantidade de homens (apresentados rapidamente na história), não foi possível contabilizar um número exato de personagens que tinham a intenção de violentar a protagonista. Entretanto, constatamos 10 homens<sup>9</sup> que cometeram o ato sexual.

É perceptível a presença da violência simbólica nas relações entre os personagens masculinos e femininos. Apesar da protagonista apresentar com maior ênfase os acontecimentos em que ela foi vítima da violência, há passagens no quadrinho em que outras personagens femininas que são vítimas da violência simbólica. Bourdieu (1999) afirma que a violência simbólica é total subordinação que o dominante impõe ao seu dominado, excluindo a possibilidade de mudança dessa relação. O dominado não detém os instrumentos de conhecimento que ambos dispõem para refletir acerca da dominação, naturalizando a relação de dominação. Segundo o autor:

A violência simbólica se institui por intermédio da adesão que o dominado não pode deixar de conceder ao dominante (e, portanto, à dominação) quando ele não dispõe, para pensa-la e para se pensar, ou, melhor para pensar sua relação com ele, mais que de instrumentos de conhecimento que ambos têm em comum e que, não sendo mais que a forma incorporada da relação de dominação, fazem esta relação ser vista como natural [...] (BOURDIEU, 1999, p. 47).

A violência simbólica é uma dimensão presente na dominação masculina. O autor ressalta a impossibilidade de refletir sobre esse assunto sem ponderar sobre o *habitus* e seu efeito nas relações sociais. O *habitus* é o produto da integração da imprescindibilidade objetiva, que ao ser emulada numa virtude, gera resultados que se manifestam objetivamente adequadas à situação econômica (BOURDIEU, 1999, p. 23). Nesse sentido:

[...] o *habitus* mantém, como o mundo social que o produz, uma verdadeira cumplicidade ontológica, origem de um conhecimento sem consciência, de uma intencionalidade sem intenção e de um domínio prático das regularidades do mundo que permite antecipar seu futuro, sem nem mesmo precisar colocar a questão nesses termos (BOURDIEU, 1990, p. 24).

Bourdieu (1999) considera que a dominação masculina é um dos vetores da violência simbólica, um ato de poder que determina significações, dispondo-as como legítimas, de modo a dissimular as relações de força que asseguram a própria força. As manifestações de dominação, opressão e imposições estão presentes nas relações entre homens e mulheres.

São construídas socialmente ferramentas de preservação e consolidação do domínio masculino sobre as mulheres, controlando-as de múltiplas formas, objetivando o gozo dos interesses do dominador. A sociedade é, habitualmente, condescendente a esse modelo de violência. Segundo Osterne:

A violência perpetrada contra mulheres em relações íntimas, em última instância, visa à manutenção do domínio e do

---

<sup>9</sup> A autora desconhecia quase todos os agressores. Eles são brancos, adultos e com particularidades distintas: desde mendigos até integrantes da máfia italiana.



controle sobre as mulheres, assim como à defesa ou ao fortalecimento de privilégios masculinos. Desde cedo, as mulheres aprendem que devem se manter no lugar que lhes foi destinado cultural e socialmente. Esse aprendizado lhes deixa reféns da insegurança, dos medos e, conseqüentemente, em grande parte dos casos, do imobilismo (OSTERNE, 2007, p. 68).

As desigualdades de gênero são historicamente presentes nas HQs. Primeiramente, os protagonistas das principais séries do *mainstream* de super-heróis são homens. Em 1941 a *Detective Comics Entertainment* estreou a primeira super-heroína das HQs: Diana Prince, a Mulher Maravilha. Embora ela tenha sido reconhecida como “imagem de gênero progressiva para jovens mulheres” (WRIGHT, 2001, p 21), algumas histórias apresentavam o seu corpo de forma sexualizada. Vários enredos eram considerados “incoerentes e bobos” (WRIGHT, 2001, p. 185).

Nas HQs mundialmente famosas, geralmente as mulheres são apenas descritas como companheiras dos protagonistas. Clark Kent e Lois Lane, Batman e Rachel Dawes, Arthur Curry e Mera, Barry Allen e Íris West, Coringa e Arlequina, Peter Parker e Mary Jane, Thor e Jane Foster, Hulk e Betty Ross, Reed Richards e Susan Storm, Matt Murdock e Elektra, Colossus e Kitty Pryde, Scott Summers e Emma Frost, Henry "Hank" Pym e Janet Van Dyne. Estes são apenas alguns exemplos de personagens conhecidos mundialmente nas HQs, que a relevância da mulher é subalterna ao homem. Consoante Lucchetti (2005):

Tomando-se como exemplo, em primeiro lugar, os quadrinhos norte-americanos, verifica-se que, até há alguns anos, a maioria de suas personagens femininas eram ingênuas, possuíam uma inteligência limitada e estavam submissas aos homens. [Eram] as noivas eternas dos heróis, e a todo instante caíam prisioneiras de cruéis e inescrupulosos vilões – o que

obrigava seus namorados a enfrentarem grandes perigos para salvá-las; ou donas de casa comuns (LUCCHETTI, 2005, p. 33).

Em *Heute Ist Der Letzte Tag Vom Rest Dienes Lebens*, Ulli não consente com a violência sexual. Em todas as situações narradas ela resiste, briga e tenta escapar dos agressores. A autora questiona sua condição social e como os homens coisificam seu corpo. Inicialmente ela apresenta características de tristeza, mas no decorrer do enredo sua raiva, aversão, rejeição e crítica social das desigualdades de gênero são formas de superar sua condição social, fortalecendo-se contra os interesses masculinos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatizamos que a história é autobiográfica escrita e desenhada por Ulli Lust. Inferimos que a intenção da autora é relatar sua história de vida apresentando as desigualdades de gênero em forma de denúncia. A referida GN mostra a percepção da mulher sobre a realidade social, abordando a violência sexual contra a mulher nos quadrinhos de maneira crítica e particular.

Oliveira (2002) afirma que o homem é quem descreve a aparência da mulher nos gibis, estruturando elementos que caracterizam um modelo ideal de mulher, associado ao corpo, a sexualidade e/ou da maternidade. Nesse sentido, o conteúdo exposto é reflexo das contradições da realidade social, com normas e ideologias opressivas impostas pelos homens. Segundo o autor:

O corpo feminino é o locus onde se concentra o maior número de atributos sexuais e a ele ainda podem ser agregados outros elementos – cabelos e roupas – que são transformados tantas vezes quanto o padrão de beleza venha determinar. Assim, nas histórias em quadrinhos, o corpo feminino é construído (...), não como corpo sujeito, mas como corpo território para posse e deleite do outro, ou





corpo padrão, no qual as múltiplas identidades da mulher são unificadas e fixadas em representações que significam e resignificam uma instância de vigilância e controle sobre sua sexualidade (OLIVEIRA, 2002, p. 43).

Salientamos que é um risco generalizar que sempre a mulher é posta numa condição de subalternidade nos gibis. Obviamente, os homens são, majoritariamente, escritores e desenhistas de diversos exemplares, apresentando a mulher por intermédio de suas perspectivas. Entretanto, segundo Barros (2015), recentemente o protagonismo feminino em títulos é crescente, contrariando as desigualdades de gênero historicamente construídas.

A obra de Ulli Lust é uma oportunidade de entender não só como ocorre a violência sexual contra a mulher, mas também como superar essa problemática social. *Heute Ist Der Letzte Tag Vom Rest Dienes Lebens* apresenta uma realidade social que ultrapassa os limites históricos, sociais, territoriais e particulares da história, por abordar questões ainda presentes na vida de muitas mulheres.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. Práticas infocomunicacionais e mediações na cultura da convergência. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação do SESC**, São Paulo, n. 7, p. 228-242, 2018.
- ALMEIDA, M. A. Processos culturais & Convergências tecnossociais. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação do SESC**. São Paulo, n. 2, p. 142-158, 2016.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BARROS, É. P. **Super-Heroínas nos Quadrinhos**: a representação da mulher em Thor. 2015. 109 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2015.
- BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1999. p. 10-50.
- BUTLER, J. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.
- CAMPOS, R. **Imageria: O nascimento das histórias em quadrinhos**. Veneta, 2015.
- CHAUÍ, M. **Participando do Debate Sobre Mulher e Violência**. In: \_\_\_\_\_ PERSPECTIVAS antropológicas da mulher. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985. p. 37-86.
- CONVENÇÃO INTERAMERICANA PARA PREVENIR, PUNIR E ERRADICAR A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER. 1994. Belém: Secretaria, 2004. Disponível em: <<http://www.cidh.org/basicos/portugues/m.bel.en.do.para.htm>>. Acesso em 12 abr. 2018.
- DIÓGENES, G. **Cartografias da Cultura e da Violência**: gangues, galeras e o movimento HIP HOP. São Paulo: Annablume, 1998. 87 p.
- LUST, U. **Heute Ist Der Letzte Tag Vom Rest Dienes Lebens**. Berlim: Avant-Verlag GmbH, 2009.
- EISNER, W. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. Martins Fontes, São Paulo. 1989. p. 5-146.
- MCCLLOUD, S. **Desvendando os Quadrinhos**. Scott McCloud, 1995 – São Paulo – M. Books do Brasil Editora Ltda, 1995.
- OLIVEIRA, S. R. N. O jogo das curvas. **Revista Comunicação e Espaço Público**, v. 5, n. 1 / 2, p. 32 - 43, 2002. 43 p.
- OSTERNE, M. S. F. **Violência nas Relações de Gênero e Cidadania Feminina**. Fortaleza: EdUece, 2007.



PIGOZZI, D. OS QUADRINHOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA O ESTUDO DA REALIDADE SOCIAL: o pensamento anarquista e o autoritarismo em V de Vingança e Watchmen. 2013. 111 f. Dissertação (Mestrado em História), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. 15 p.

WRIGHT, B. W. **Comic Book Nation: the transformation of youth culture in america.** JHU Press, 2001. p. 180-185.

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, Paulo Igor Cândido Sousa de; CASTRO, Maria Muryell Xavier de. Violência sexual contra a mulher em quadrinhos: relatos de Ulli Lust em Heute ist der letzte tag vom rest dienes lebens. **Revista Multidisciplinar de Estudos Nerds/Geek**, Rio Grande, v.4, n.7, jan.jun. 2022. p.52-61.